

- [Home](#)
- [Notícias](#)
- [Artigos](#)
- [Palestras](#)
- [Entrevistas](#)
- [Cobertura de Eventos](#)
- [Serviços](#)
- [Contato](#)

[Menu](#)

[ICANN 63]

ICANN| 63 – BARCELONA - Dia 1

21/10/2018

Por Nivaldo Cleto*



ICANN Business Constituency: a partir da esq., Jimson Olufuye, vice-presidente de Finanças e Operações, Göran Marby, CEO da ICANN e os membros da ICANN BC, Nivaldo Cleto, Paulo Roque e Mark William Datsyngeld

Retornando ao continente Europeu, a ICANN 63 ocorre em Barcelona com uma série de mudanças notáveis que desafiam padrões estabelecidos em reuniões anteriores. Uma diversidade grande de temas e iniciativas coexistem dentro de um espaço cada vez mais dinâmico, mas o grande destaque ainda está no passo acelerado do *Expedited Policy Development Process* (EPDP).

Essa iniciativa de alto nível da comunidade busca num período de apenas 1 ano encontrar a solução para a questão da privacidade do banco de dados WHOIS, e é composta apenas por membros experientes que já realizaram outros projetos significativos na ICANN. Passado já mais da metade do período proposto, comenta-se que é necessário que o processo seja agilizado e que resultados mais expressivos sejam alcançados para que se cumpra sua proposta.

De qualquer modo, seguimos com nosso olhar voltado ao mundo dos negócios, com base no trabalho da Business Constituency (BC), hoje contando com 5 membros latinos onde em um momento anterior existia somente a AR-TARC. Celebramos o crescimento de nossa representatividade ao mesmo tempo em que buscamos avançar e fortalecer a presença do pequeno e médio empreendedor da América Latina no processo de formação de políticas da instituição.



Evento ISPCP

Os provedores de serviço de Internet se concentram na ICANN dentro do grupo denominado ISPCP, e durante essa reunião organizaram um evento separado para delinear estratégias voltadas ao mercado empresarial. A palestra-chave do evento foi liderada pela Telefônica, com seu líder de políticas Juan Carlos G. Lopez sendo apoiado por Adiel Akplogan da ICANN. Começaram com algumas considerações mais gerais e avançaram para o tema do acesso móvel.

Comentaram que não apenas há maior consumo de banda móvel, mas também um maior número de consumidores totais. São 5 bilhões de linhas telefônicas no mundo, e em regiões como a América Latina, programas como o "Internet Para Todos" miram conectar os próximos 100 milhões. São muitos móveis novos, mas acesso nas casas também cresce, mesmo que em uma dimensão menor.

O crescimento nas residências se dá sobretudo em função de que na conexão por fibra existe 100 vezes mais banda disponível do que na de cobre, algo cada vez mais utilizado devido à demanda muito alta de vídeos, cada vez contando com mais alta resolução. O formato de 360 graus e de Realidade Virtual já se mostram como sendo de interesse e há uma demanda no horizonte.

Ao falar sobre o 5G, mencionaram como prioridade o tema das vulnerabilidades e riscos. Dialogou sobre como no passado as máquinas eram construídas com um propósito definido e tinham desenvolvimento de segurança prioritário, mas agora elas são cada vez mais de propósito genérico, o que aumenta o risco.

Sobre segurança, foi mencionado que o controle sobre acesso de casas é mais estável e previsível, mas com o aumento de aparelhos variados, entender o caminho dos dados será mais difícil. Vão ter que estudar mais os próprios sistemas para que possam isolar ameaças. Nesse sentido, acreditam que o *machine learning* e Inteligência Artificial vão ser recursos fortes para monitorar padrões e estabelecer um controle melhor da rede.

Foi dito que querem gerar conforto para o consumidor, de um modo que não precisem se preocupar tanto com a segurança e esse já seja um problema pré-resolvido. Dentro desse tema, querem que a resiliência do DNS seja expandida e fortalecida. Estão testando o DNSSEC em suas redes e recomendando ele como padrão para seus parceiros.

Falaram sobre como possuem uma responsabilidade grande de conectar aparelhos e pessoas, já que são o "ponto de entrada" para o acesso. Enquanto empresa, querem liberdade e independência para operar, sem uma centralização de tráfego. Defende a ICANN como um ator essencial para garantir competitividade.

Tony Harris da ISPCP/CABASE perguntou sobre *Intelligent Transport Systems*. Juan respondeu que na Espanha já são vários, tendo um corredor que conecta com Portugal de mais de 100 quilômetros. Estão trabalhando juntos com a Nokia e testando o *edge computing*. Testam também carros na Alemanha e possuem uma estratégia de serviços de carros conectados. Iniciaram com telemetria, mas hoje já olham para a direção assistida e a entrega de conteúdo. O problema ainda é "quem vai pagar por isso?"

Tony Holmes da ISPCP fala sobre como o dinheiro vindo de conectividade está caindo. É bom para o usuário, mas os retornos diminuem. Os provedores de conteúdo tem cada vez mais destaque, e se olha para eles como os inovadores. Pergunta se acha provável que se consolidem os provedores de infra e conteúdo. Juan disse que está ocorrendo. A Telefônica está produzindo filmes e possuem um canal de televisão na Espanha. Sobre concentração de mercado, fala que é um assunto difícil e na Europa a consolidação não é bem vista na Europa. Querem dar uma plataforma aberta no qual cada provedor de conteúdo possa operar de seu jeito.

Entrevista Tony Harris 63 ICANN



Sobre as áreas rurais, sabem que existem grandes trechos na América Latina que são sub-servidos ou não-servidos. O esforço da Telefônica está no sentido de mapear eles, por imagem de satélite e pesquisas. Assim podem planejar como fazer a implantação e criar modelos de negócios. Estão já viabilizando isso, mas existem desafios alheios como, por exemplo, o acesso à rede elétrica.

**Nivaldo Cleto é conselheiro do CGI.br - setor Empresarial Usuários de Internet e membro da ICANN Business Constituency.*



ncleto@nivaldocleto.cnt.br

- [Home](#)
- [Notícias](#)
- [Artigos](#)
- [Palestras](#)
- [Entrevistas](#)
- [Cobertura de Eventos](#)
- [Serviços](#)
- [Contato](#)

[Menu](#)

[ICANN 63]

ICANN| 63 – BARCELONA - Dia 2

22/10/2018

Por Nivaldo Cleto*



A partir da esq., Paulo Roque VP da ABES; Barbara Wanner do CSG ; Claudia Selli, CEO da BC 2018, Nivaldo Cleto, da BC e CGI.br; Jimson Olufuye, CFO da BC e Steve Del Bianco VP da BC

O ponto de maior atenção sendo observado pela Business Constituency (BC) durante as negociações da ICANN 63 está sendo o do acesso ao banco de dados WHOIS¹, detentor das informações sobre todos os registrantes de nomes de domínio da Internet. Antes da incidência da lei de proteção de dados europeia, a GDPR², seu acesso era aberto, servindo tanto para usos legítimos investigativos quanto para envio de propagandas e outros usos indesejados.

Com o início do efeito da lei, a ICANN³ enquanto organização foi colocada em uma posição de precisar fechar esse acesso ou encarar multas altas e processos, de modo que mesmo sem um consenso da comunidade, foi estabelecida uma "especificação temporária" que fez com que a coleta de dados continuasse sendo feita. Mas a questão da disponibilização se tornou restrita e a liberação passou a ter um mecanismo nebuloso.



A discussão na qual a BC se foca é a do Unified Access, que é o modelo dentro do qual serão estabelecidas todas as diretrizes para como pode se dar esse acesso, com questões que vão desde as motivações necessárias, passando por quem será permitido e em quais situações isso se daria. Considerando que pouco está se conseguindo progredir no tema principal, alguns dos atores do sistema ICANN não querem avançar nesse tema em um primeiro momento, reservando-a para uma discussão futura. Mas questões relativas a proteção de marcas, cooperação com agências policiais internacionais, e causas similares são prioridades para os membros da BC.

A ICANN é voltada a prover serviços voltados aos "interesses públicos", mas a GDPR é muito estrita em um senso e muito aberta em outro, de tal forma que definições mais profundas são necessárias. Aquele que controla os dados precisa usar os dados para um propósito limitado. A pergunta nesse caso é: a ICANN é controladora desses dados de que modo? A ideia de que a ICANN só é voltada a seus propósitos é limitada, pois os *registries* e *registrars* tem seus papéis e interesses.

O CEO da ICANN, Göran Marby, acha que é necessário diminuir o peso que incide sobre as partes contratadas da ICANN, que no caso são os *registries* e *registrars*. Se custo ficar muito alto para eles, acredita que nunca se chegará a um consenso. No momento, para fazer a requisição de dados alguns *registrars* disponibilizam formulários, mas muitos membros acham lento e pouco confiável, pois há possibilidade de *phishing*.

Recebemos algumas clarificações sobre o GDPR de especialistas no tema. Quem faz a implementação das regras não é a União Européia, mas sim as autoridades nacionais. Foi afirmado que isso aumenta cooperação entre os DPAs⁴ e os países terão uma lógica mais homogênea, mas isso não está provado na prática.

A questão punitiva, que é uma das questões mais notadas e temidas, na verdade são apenas um dos muitos passos disponíveis para punir um descumprimento da lei. Existe um escalonamento de punições. No entanto, no caso da ICANN, que já está recebendo diversas chances, não sabemos como será. Entre agora e a reunião de Kobe, em março do ano que vem, tudo poderá acontecer.



Don Hollander, Secretário Geral do grupo que coordena o Universal Acceptance

*Nivaldo Cleto é conselheiro do [CGI.br](#) - setor Empresarial Usuários de Internet e membro da [ICANN Business Constituency](#).

1. Whois é um protocolo de consulta / resposta baseado em TCP que é amplamente usado para consultar um banco de dados a fim de determinar o proprietário de um nome de domínio, um endereço IP ou um número de sistema autônomo na Internet.
2. O Regulamento Geral de Proteção de Dados (GDPR) é um regulamento concebido para modernizar e harmonizar as leis de proteção de dados em toda a União Europeia (UE), dando aos cidadãos e residentes da UE mais controle sobre seus direitos. dados e fornecer um quadro regulamentar mais consistente para as empresas. A aplicação do GDPR entrou em vigor em 25 de maio de 2018.
3. ICANN, or the Internet Corporation for Assigned Names and Numbers ou a Corporação da Internet para Atribuição de Nomes e Números, é uma organização global de múltiplas partes interessadas criada pelo governo dos EUA e seu Departamento de Comércio. Ele coordena o DNS da Internet, os endereços IP e os números do sistema autônomo, o que envolve um gerenciamento contínuo desses sistemas em evolução e os protocolos subjacentes a eles.
4. As DPAs (Data Protection Authority) são autoridades públicas independentes que supervisionam, por meio de poderes investigativos e corretivos, a aplicação da lei de proteção de dados.



ncleto@nivaldocleto.cnt.br

- [Home](#)
- [Notícias](#)
- [Artigos](#)
- [Palestras](#)
- [Entrevistas](#)
- [Cobertura de Eventos](#)
- [Serviços](#)
- [Contato](#)

[Menu](#)

[ICANN 63]

ICANN| 63 – BARCELONA - Dia 3

23/10/2018

Por Nivaldo Cleto*



Painel discute sobre o GDPR e o WHOIS

Por qual razão a Business Constituency é tão preocupada com a GDPR¹?

Durante a maior parte de 2018, a formação de políticas que se deu dentro da BC concentrou-se em preservar o acesso empresarial aos dados de registro de domínio dentro do sistema WHOIS², disputado dentro do contexto da lei de proteção de dados europeia, a GDPR. Um dos motivos é que na missão da BC está declarada a busca para que a ICANN “promova a confiança do usuário em comunicações on-line e interações comerciais”. Nesse sentido, as empresas usam os dados do WHOIS para proteger seus clientes contra confusões e fraudes, que ocorre no caso de nomes de domínio enganosos.

De acordo com o próprio estatuto da ICANN, existem compromissos específicos para fornecer acesso a informações de contato de registrantes: “Sujeito às leis aplicáveis, a ICANN fará esforços comercialmente razoáveis para aplicar suas políticas relacionadas a serviços de diretório de registro e deve trabalhar com Organizações de Apoio e Comitês Consultivos para explorar mudanças estruturais que melhorem a precisão e o acesso a dados genéricos de registro de domínio de primeiro nível, bem como considerar salvaguardas para protegê-los”.

Steve Del Bianco, vice-presidente de coordenação de políticas da BC, sempre comentou e continua a defender a necessidade de se avaliar a eficácia do serviço de diretório de registros de gTLDs³ de forma que esse seja compatível com aplicações legítimas da lei e promova a confiança do consumidor, salvaguardando os dados dos registrantes. Uma vez reconhecido que todos os contratos e compromissos da ICANN sejam cumpridos, ainda há muito espaço para interpretação e discrição da lei GDPR ao aplicá-la ao WHOIS.

A BC está trabalhando agora para estender o processo de desenvolvimento de políticas (PDP) mais recente da ICANN para preservar o WHOIS para usos comerciais legítimos. Os membros do Margie Milam (Facebook) e Mark Svancarek (Microsoft) estão atuando como nossos representantes neste PDP, que se reúne duas vezes por semana para desenvolver uma política permanente para substituir a Especificação Temporária inserida pela ICANN. Ao mesmo tempo, vários membros da BC estão elaborando um modelo para conceder acesso aos dados não públicos do WHOIS aos solicitantes credenciados, que estão sendo propostos regularmente para a apreciação da comunidade.

A organização da ICANN como um todo está caminhando nessa direção com uma abordagem unificada, na qual todos os registros e registradores lidam com os pedidos de WHOIS da mesma maneira, sujeitos a um entendimento compartilhado de como o GDPR e outras leis devem ser aplicadas. Uma questão importante que ainda está no ar, no entanto, é quando isso vai se dar.

Embora a questão do WHOIS venha a dominar os próximos meses na ICANN, a BC segue em sintonia com o planejamento de políticas para futuras questões que afetam os gTLDs.

**Nivaldo Cleto é conselheiro do CGI.br - setor Empresarial Usuários de Internet e membro da ICANN Business Constituency.*

-
1. O Regulamento Geral de Proteção de Dados (GDPR) é um regulamento concebido para modernizar e harmonizar as leis de proteção de dados em toda a União Europeia (UE), dando aos cidadãos e residentes da UE mais controle sobre seus direitos. dados e fornecer um quadro regulamentar mais consistente para as empresas. A aplicação do GDPR entrou em vigor em 25 de maio de 2018.
 2. Whois é um protocolo de consulta/resposta baseado em TCP que é amplamente usado para consultar um banco de dados a fim de determinar o proprietário de um nome de domínio, um endereço IP ou um número de sistema autônomo na Internet.
 3. O domínio de topo genérico (sigla: gTLD, do inglês generic top-level domain), ou domínio genérico de nível superior, é uma das categorias dos domínios de topo (TLD) mantida pela IANA (Autoridade para Atribuição de Números na Internet) para uso no DNS (Sistema de Nomes de Domínios da Internet).



ncleto@nivaldocleto.cnt.br

- [Home](#)
- [Notícias](#)
- [Artigos](#)
- [Palestras](#)
- [Entrevistas](#)
- [Cobertura de Eventos](#)
- [Serviços](#)
- [Contato](#)

[Menu](#)

[ICANN 63]

ICANN| 63 – BARCELONA - Dia 4

24/10/2018

Por Nivaldo Cleto*



Um olhar para o futuro da ICANN

A ICANN é, em sua essência, uma instituição desenhada para lidar com os nomes e números que coordenam a Internet e permitem sua operação estável. No passado, algo que foi repetido de modo exaustivo pelos CEOs da instituição, se relacionava diretamente como a "missão limitada" da instituição. Qualquer tema que desviasse desse foco era algo que estava fora do contexto da instituição e não possuía um espaço definido para ser abordado.

A Transição IANA que foi consagrada na reunião 55 trouxe dois níveis diferentes para essa dinâmica. Por um lado, os contratos que permitiram a independência da ICANN em relação ao governo dos Estados Unidos dotaram ela de uma certa flexibilidade moral e aliviou as preocupações de muitos participantes em relação a uma captura da instituição por parte daquele governo. Também ficou estabelecido de maneira ainda mais clara a dita "missão limitada".

Por outro lado, essa independência também trouxe para o espaço uma pressão grande na direção oposta, sendo que a pergunta passou a ser: por qual motivo uma comunidade independente de tão alto nível precisa se limitar a apenas um modo de encarar os problemas internacionais da Internet? A comunidade possui uma ansiedade de poder trazer outros conceitos para dentro desse espaço de modo paralelo ao estabelecimento de normas sobre nomes e números.

Existem sessões e grupos em que esse tipo de discussão sobre a interação entre ICANN e o maior ambiente de Governança da Internet já ocorre há anos, como é o caso do CCWG-IG, um grupo trans-comunitário liderado por Nigel Hickson que busca olhar de modo mais transversal para a questão. São observados desde fóruns como o Internet Governance Forum (IGF) da ONU, até agências internacionais como a Organização Mundial do Comércio (OMC).

Apesar da enorme gama de opiniões, o sentimento mais claro parece ser o de que falta um alcance maior das discussões que se passam fora do ambiente ICANN, inclusive em questões diretamente relacionadas com o que se faz dentro dela.

Nesse sentido, uma questão que surgiu durante a mais recente reunião do grupo foi a de por qual motivo a ICANN é tão subrepresentada no IGF em vista de que ela paga por uma quantidade expressiva do orçamento do evento, junto a alguns outros atores interessados e

o governo responsável por sediar o evento daquele ano. Além disso, a adesão e participação de governos e atores do setor privado ao IGF é baixa, e nesse sentido existe um questionamento ainda maior sobre a respeito de sua legitimidade. Esse ano uma plenipotenciária governamental irá ocorrer em paralelo ao evento, avançando temas por eles percebidos que a comunidade não está alcançando.

Ao olharmos para esse cenário, faz sentido que nessa reunião 63 da ICANN tenhamos observados algumas manifestações, inclusive partindo do CEO Göran Marby, relativas a uma necessidade maior de sinergia entre ICANN e outras instituições, além de uma postura mais proativa no sentido de divulgar as atividades da instituição e tornar mais claras as funções e valores que ela apresenta. Com uma reunião governamental de alto nível tendo ocorrido em paralelo às reuniões regulares, se buscam caminhos renovados para a sustentabilidade do modelo.

Iremos ver no próximo ano quais são as consequências de uma ICANN que olha mais para consolidar sua participação global para além de seu nicho, e que seja menos vulnerável a forças como a da União Europeia e sua lei de proteção de dados, a GDPR, que forçou mudanças profundas na instituição e há um ano orienta quase todas as movimentações que se passam dentro desse espaço. Em 2019 muito se falará sobre o futuro da Governança da Internet.

**Nivaldo Cleto é conselheiro do CGI.br - setor Empresarial Usuários de Internet e membro da ICANN Business Constituency.*



ncleto@nivaldocleto.cnt.br